

Estudo da técnica de denervação da cápsula articular coxofemoral no tratamento da dor em cães com displasia coxofemoral: resultados preliminares

Ferrigno, C.R.A.¹;
D'Avila, R.S.¹;
Yamamoto, E.Y.¹;
Yazbek, K.V.B.¹;
Ferraz, V.C.M.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo – SP

Com exceção da alo-artroplastia, técnica onerosa e extremamente cruenta, o tratamento da displasia coxofemoral canina, seja conservativo ou cirúrgico, representa um desafio, pois não há consenso na literatura sobre qual terapia traz melhor benefício ao animal. Muitas alternativas terapêuticas já foram propostas visando proporcionar ao paciente melhor qualidade de vida, remissão da dor e maior liberdade de movimentos. Buscando técnica cirúrgica que seja pouco invasiva e promova o alívio definitivo da dor em cães displásicos, tem-se estudado os resultados da denervação articular coxofemoral. Kinzel et al. propõe a neurectomia seletiva das fibras que inervam a cápsula articular coxofemoral, relatando grande sucesso na recuperação pós-cirúrgica, com melhora evidente dos sinais clínicos de dor. Até o momento foram operados bilateralmente e acompanhados por até 360 dias, 22 cães displásicos de ambos os sexos, diferentes idades e raças. Em todos os pacientes incluídos no estudo, apresentaram dor articular importante, foram diagnosticadas displasia coxofemoral bilateral por exames radiográficos. Os cães foram classificados quanto ao grau de sensibilidade e crepitação durante manobras semelhantes à prova de Ortolani, como rotação e abdução da articulação coxofemoral (Quadro 1). Os pacientes foram avaliados quanto à claudicação, atrofia muscular, dor e qualidade de vida no período pré-operatório e vêm sendo acompanhados aos dois, sete, 14, 21, 30, 60, 180 e 360 dias de pós-operatório. Radiografias para avaliação da evolução da moléstia articular foram realizadas antes da cirurgia e repetidas aos 180 e 360 dias de pós-operatório.

Quadro 1. Avaliação de crepitação e dor à rotação e abdução da articulação coxofemoral.

1	Ausência de crepitação à rotação e abdução articular, sem sensibilidade dolorosa
2	Crepitação à rotação e abdução articular, sem sensibilidade dolorosa
3	Crepitação à rotação e abdução articular, com sensibilidade dolorosa discreta
4	Crepitação à rotação e abdução articular, com sensibilidade dolorosa moderada
5	Crepitação à rotação e abdução articular, com sensibilidade dolorosa intensa

Após tricotomia e preparo rotineiro de campo operatório, foi realizada incisão cutânea na face lateral da pelve, iniciando na crista ilíaca e em direção ao trocanter maior do fêmur. A seguir, foi efetuada a divulsão dos tecidos subjacentes, a localização, isolamento e afastamento dos músculos bíceps femoral, glúteo médio e tensor da *fascia lata*. O afastador de Homman foi colocado na margem dorsal do ílio para que, com o efeito de alavanca, o músculo glúteo médio pudesse ser rebatido cranialmente para o acesso à face crânio-dorsal do acetábulo. Com auxílio de cureta o periósteo da margem acetabular cranial foi removido, até a exposição da cortical óssea. Finalmente, a região curetada foi lavada com solução fisiológica. A aproximação da musculatura foi realizada com fio de poliglactina 910 2-0 em pontos simples contínuos e a pele suturada em padrão simples interrompido com fio nylon 2-0. Dos 22 cães operados, 20 (91%) apresentaram sensível melhora na primeira semana após a cirurgia, sendo esta mais evidente a partir do 15º dia, quando as incisões estavam totalmente cicatrizadas. Antes da cirurgia, 13 dos cães operados (59%) apresentavam dor moderada à rotação e abdução das articulações coxofemorais, com crepitação e 9 animais (41%) apresentavam dor severa e crepitação às mesmas manobras. Após a denervação, todos os animais continuaram apresentando crepitação à rotação e abdução articular, po-

rém 14 animais (64%) não mais apresentaram dor, seis animais (27%) apresentaram dor leve, um animal (4,5%) dor moderada e um animal (4,5%) permaneceu com dor severa. (Gráfico 1). Nos animais em que a denervação pareceu ser técnica eficiente, observou-se remissão total da dor ou diminuição significativa desta, proporcionando melhora da qualidade de vida sem a necessidade do uso de medicações analgésicas. Além disso, foram constatados ganho de massa muscular e melhora da marcha e aprumos. Os proprietários destes cães afirmaram que seus animais tornaram-se mais ativos, sem claudicação e nem dificuldade para se levantar, queixas freqüentes antes da cirurgia. Sem necessitar de materiais sofisticados para ser realizada, a técnica de denervação articular coxofemoral no cão é pouco invasiva e proporcionou rápida recuperação do paciente. Até o presente momento, a técnica parece poder ser aplicada para alívio da dor em cães de qualquer idade e com qualquer grau de displasia, desde que tenham condições anestésicas favoráveis. Há, na literatura mundial, publicações referentes a apenas um estudo sobre denervação em cães displásicos. Kinzel et al. acompanharam os animais operados por até 10 anos, sem relatos de complicações graves ou de reinervação posterior à denervação. Em nosso estudo alguns casos já foram acompanhados por um ano, e apresentaram resultados igualmente positivos. Com a denervação, as alterações mecânicas e anatômicas da displasia e artrose coxofemoral, bem como sua evolução, permanecem intactas, no entanto os pacientes operados ficaram bastante confortáveis, com discreta ou nenhuma dor, a despeito do grau de alteração articular presente.

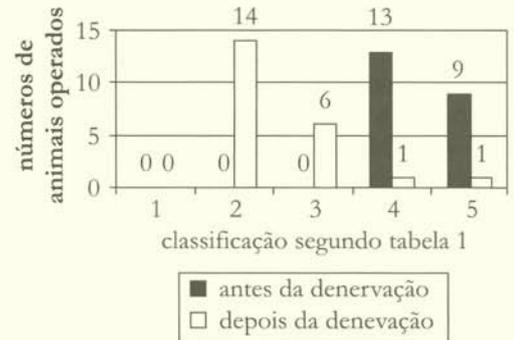


Gráfico 1. classificação dos animais operados (segundo tabela 1) antes e após a denervação.

Biocompatibilidade do silicone polidimetilsiloxano industrial no tecido subcutâneo em cães (*Canis familiares* – Linnaeus, 1758)

Eurides, D.¹;
Beletti, M.E.²;
Lima, T.B.F.³;
Silva, L.A.F.⁴;
Daleck, C.R.⁴;
Fioravanti, M.C.S.⁴;
Carneiro e Silva, F.O.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Uberlândia – MG
2- Instituto de Ciências Biomédicas - Universidade Federal de Uberlândia – MG
3- Escola de Veterinária - Universidade Federal de Goiás – GO
4- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista - Campus de Jaboticabal – SP

O silicone polidimetilsiloxano, pastoso, de utilização industrial, foi moldado em segmentos cerca de 0,5 X 2,0 X 2,0cm e mantidos ao meio ambiente durante 48 horas, para volatilização do ácido acético. Decorrido este período foram mantidos em estufa a 100°C, durante 20 minutos. Para verificar a biocompatibilidade do polidimetilsiloxano, foram utilizados 12 cães, machos e fêmeas, sem raça definida, com idade de dois a quatro anos. Os animais foram anestesiados com uma associação de quetamina (10mg/kg, IM) e xilazina (12mg/kg, IM), submetidos a tricotomia da região da face externa da orelha e da escápula esquerda e anti-sepsia local com solução iodada a 10%. Em cada dessas regiões foi praticada uma incisão de pele cerca de 0,5cm, para implante no subcutâneo do segmento do silicone. A pele foi aproximada com pontos simples separados com fio mononáilon 2-0. No pós-